

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**  
**GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MARIANA DELGADO SANTOS DO AMARAL

**ANÁLISE PSICANALÍTICA DO PERSONAGEM JOE DA SÉRIE "YOU"**

**RECIFE**  
**2024**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**  
**GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANÁLISE PSICANALÍTICA DO PERSONAGEM JOE DA SÉRIE "YOU"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, como requisito parcial para obtenção do Bacharel em Psicologia.  
**Orientadora:** Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel

**RECIFE**  
**2024**

## Resumo:

**Introdução:** A abordagem lacaniana das estruturas clínicas fundamenta-se na interconexão entre a castração e a posição do sujeito em relação a ela. Utilizando categorias psiquiátricas clássicas, Lacan desenvolveu o conceito de estrutura, que inclui neurose, psicose e perversão. O diagnóstico estrutural, portanto, emerge como um elemento central da prática clínica lacaniana. Com base nesse referencial, foi realizada uma análise psicanalítica do personagem Joe, da série *You*, articulando suas vivências na infância com suas relações adultas com mulheres. Essa análise integrou as características do personagem à teoria lacaniana, adotando essa articulação como uma premissa essencial do estudo. **Objetivo:** Analisar a estrutura clínica do personagem Joe, da série *You*, à luz da psicanálise lacaniana, explorando suas relações simbólicas e imaginárias. **Método:** Foi utilizado o método de Mascarello (2014), no qual os dados do estudo de caso foram analisados por meio de revisão bibliográfica, em consonância com a identificação do protagonista como portador de uma estrutura clínica. Esse diagnóstico foi fundamentado nos conceitos de linguagem, simbolismo e na noção de outro, oferecendo suporte para examinar os aspectos simbólicos da psique de Joe e contribuir para a análise das cenas. **Resultados:** A análise da relação de Joe com a falta e a linguagem revelou temas centrais, como: os traumas de infância e a estruturação perversa, a transgressão e a lei, a mãe cúmplice e a formação do laço perverso, o complexo de Édipo e a lei fálica, a fetichização do outro, a repetição perversa e a regressão ao trauma infantil. **Conclusão:** Ao analisar o personagem Joe Goldberg e compreendê-lo como estruturado enquanto perverso, conceitos como perversão, a lei do pai, castração simbólica e complexo de Édipo ganham concretude. Isso facilita a internalização desses conceitos, permitindo observar como se manifestam nas ações e pensamentos do personagem. Espera-se que este trabalho incentive outras análises semelhantes no campo da psicologia, tanto para facilitar a aprendizagem quanto para fomentar a produção de novos conhecimentos.

**Palavras chave** - análise fílmica; série *You*; psicanálise lacaniana; perversão

## Abstract:

**Introduction:** The Lacanian approach to clinical structures is based on the interconnection between castration and the subject's position in relation to it. By employing classical psychiatric categories, Lacan developed the concept of structure, which includes neurosis, psychosis, and perversion. Structural diagnosis, therefore, emerges as a central element of Lacanian clinical practice. Based on this framework, a psychoanalytic analysis of the character Joe, from the series *You*, was conducted, linking his childhood experiences to his adult relationships with women. This analysis integrated the character's traits into Lacanian theory, adopting this articulation as an essential premise of the study. **Objective:** To analyze the clinical structure of the character Joe, from the series *You*, through the lens of Lacanian psychoanalysis, exploring his symbolic and imaginary relationships. **Method:** The method by Mascarello (2014) was employed, in

which the case study data were analyzed through a literature review, in line with the identification of the protagonist as having a clinical structure. This diagnosis was based on the concepts of language, symbolism, and the notion of the Other, providing a framework for examining the symbolic aspects of Joe's psyche and contributing to the analysis of key scenes.

**Results:** The analysis of Joe's relationship with lack and language revealed key themes such as childhood trauma and perverse structuring, transgression and the law, the complicit mother and the formation of the perverse bond, the Oedipus complex and the phallic law, the fetishization of the other, perverse repetition, and the regression to childhood trauma.

**Conclusion:** By analyzing the character Joe Goldberg and understanding him as structured in a perverse way, concepts such as perversion, the law of the father, symbolic castration, and the Oedipus complex come to life. This facilitates the internalization of these concepts by observing how they manifest in the character's actions and thoughts. It is hoped that this work will encourage further analyses of this kind in the field of psychology, both to enhance learning and to generate new knowledge.

**Keywords** - film analysis; You series; Lacanian psychoanalysis; perversion

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                      | 6  |
| 1.1 A série ‘YOU’ e o personagem ‘JOE’ .....            | 7  |
| 1.2 As estruturas clínicas em Lacan.....                | 8  |
| 2. OBJETIVOS.....                                       | 10 |
| 2.1 Objetivo geral:.....                                | 10 |
| 2.2 Objetivos secundários:.....                         | 10 |
| 3. MÉTODO.....  | 11 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....                          | 12 |
| 4.1 Traumas de infância e estruturação perversa.....    | 12 |
| 4.2 Joe, a transgressão e a lei.....                    | 13 |
| 4.3 A mãe cúmplice e a formação do laço perverso.....   | 14 |
| 4.4 O Complexo de Édipo e a Lei Fálica.....             | 14 |
| 4.5 A fetichização do outro e a repetição perversa..... | 15 |
| 4.6 A jaula e a regressão ao trauma infantil.....       | 16 |
| 5. CONCLUSÃO.....                                       | 17 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                      | 18 |

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Freud (1923), o Complexo de Édipo é um fenômeno crucial que se manifesta durante a fase sexual da primeira infância. Lacan revitaliza essa teoria ao manter o foco no mesmo ponto de Freud, mas enfatizando a Função Paterna. Nesse contexto, ele concebe o pai como um operador lógico e estrutural, estabelecendo uma distinção entre os registros do Simbólico, do Real e do Imaginário.

A análise de Julien (2002) sobre o trabalho de Lacan sugere que, na fase inicial do Complexo de Édipo, as relações da criança estão predominantemente centradas na mãe, no falo imaginário e no desejo infantil de satisfazer as necessidades maternas. Durante esse período, a figura paterna permanece apagada, representando apenas uma realidade vaga. A mãe, por sua vez, assume uma dualidade de papéis: como mãe e como mulher desejante. É por meio dessa complexa interação que o Nome-do-Pai se estabelece e adquire significado como um significante.

Na fase final desse processo, o pai intervém para arrebatá-la mãe de seu falo simbólico e da noção de incesto, atuando como uma força reguladora em sua vida. Simultaneamente, conforme teorizado por Joel Dör (1994), o pai imaginário começa a emergir quando a criança começa a compreender a dinâmica de seu próprio desejo, interpretando-o através do discurso materno. Nesse contexto, a criança se vê forçada ao processo da castração, refletindo a presença dessa lei.

No terceiro ato, o verdadeiro pai finalmente se revela como possuidor do falo, atuando como o agente simbólico de castração que une desejo e lei, culminando na dissolução do Complexo de Édipo.

A abordagem lacaniana das estruturas clínicas fundamenta-se na interconexão entre a castração e a posição do sujeito em relação a ela. Lacan, ao utilizar categorias psiquiátricas clássicas, desenvolveu o conceito de estrutura, que abrange neurose, psicose e perversão. O diagnóstico estrutural, portanto, emerge como uma responsabilidade ética do analista em relação ao inconsciente, destacando-se como um aspecto fundamental na prática clínica lacaniana.

Nesse contexto, decidiu-se realizar uma análise psicanalítica do personagem Joe, da série *You*, entrelaçando suas vivências na infância com suas relações com as mulheres na fase adulta, como uma das premissas centrais desta análise. Este estudo foi realizado integrando características do personagem à teoria lacaniana.

### **1.1 A série ‘YOU’ e o personagem ‘JOE’**

Transmitida na Netflix desde 26 de dezembro de 2019, após sua exibição inicial na Lifetime, *You* se tornou um fenômeno global, conquistando uma enorme popularidade em todo o mundo. A série é protagonizada por Penn Badgley,

Joe Goldberg é o gerente de uma livraria, onde foi apadrinhado pelo falecido Sr. Mooney, que o acolheu após sua saída do orfanato. No entanto, Mooney tinha métodos questionáveis, como aprisionar Joe em uma cela no porão da livraria. Esse mesmo espaço, que um dia foi sua prisão, se transforma em um local aterrorizante, onde Joe mantém suas vítimas quando se vê em conflito com elas.

Por trás da fachada de príncipe encantado, Joe está disposto a tudo para conquistar Beck. Ele supera todos os obstáculos em seu caminho, chegando a cometer assassinatos. Descrito como uma pessoa impulsiva, a origem de seu caráter é revelada ao longo da trama através de flashbacks que exploram seu imaginário. Joe é observador, calculista e meticuloso em cada ação que toma.

Beck, por sua vez, é uma estudante em dificuldades, com uma aparência inocente. Ingênua e facilmente influenciada. Ela é frequentemente enganada por amigos e cede aos caprichos de todos ao seu redor. Ao mesmo tempo que é cativante, Beck também possui um lado questionável. Sob essa superfície encantadora, esconde-se uma mulher perdida, repleta de segredos. Seu sonho é se tornar autora, e é o amor pela literatura que a conecta a Joe. Embora ele se apresente como um romântico excessivo e encantador, suas ações revelam um lado sombrio, sempre alegando estar ali para ajudar e proteger aqueles que ama.

A série *You* oferece uma rica oportunidade para uma análise psicanalítica, especialmente à luz da teoria lacaniana. O personagem Joe exemplifica as dinâmicas de desejo, identidade e

poder nas relações humanas, desafiando o espectador a refletir sobre as nuances do amor e da obsessão na era moderna.

## **1.2 As estruturas clínicas em Lacan**

Segundo Joel Dor (1994), no campo da clínica médica, o diagnóstico obedece a duas funções principais. Primeiramente, trata-se de discriminar com base na observação de sinais específicos. Em segundo lugar, é necessário situar o estado patológico dentro de uma classificação. O diagnóstico, portanto, é sempre subordinado a um referencial.

Na clínica psicanalítica, essa forma de diferenciação é justificada pela estrutura do sujeito, expressa através da linguagem. O analista dispõe de uma única técnica de investigação: a escuta. Isso invalida qualquer ideia de investigação montada, já que o material clínico trazido pelo paciente é essencialmente verbal. O objeto de investigação científica é caracterizado pela fala do paciente, e seu discurso torna-se o foco da observação.

Freud defende que, para cada sujeito, a estrutura da organização psíquica se desenvolve no âmbito do complexo de Édipo, particularmente em relação à função fálica. Nesse contexto, os desejos recíprocos da mãe, do pai e da criança se articulam em torno desse empreendimento fálico e suas relações internas.

Lacan acrescenta que o falo é o significante da falta para a mãe, tornando-se um objeto de desejo para o sujeito. Além disso, o falo também é uma imagem de poder e autoridade, representando o desejo por aceitação, amor e valorização. Conseqüentemente, a criança se torna, imaginariamente, refém da onipotência materna. A mãe, já onipotente por assegurar a satisfação das necessidades da criança, também oferece a esta um prazer que vai além da mera satisfação dessas necessidades. A função paterna, por sua vez, só opera quando investida de um estatuto simbólico, funcionando como uma instância mediadora. Essa função não se baseia apenas na presença física do pai, mas no papel que o ele exerce como pai simbólico.

Lacan distingue três aspectos da figura paterna: o pai real, o pai imaginário e o pai simbólico. O pai real é o pai na realidade concreta, independente de ser o genitor. Na dinâmica edípica, o pai real intervém apenas através da imagem que a criança constrói dele – o pai imaginário. Essa imagem é formada a partir das projeções da criança e do discurso que a mãe



mantém sobre ele. Por meio dessas projeções, as pulsões sexuais autônomas da criança podem se organizar em torno da zona genital, especialmente na puberdade.

O pai intervém enquanto sua fala é significada no discurso materno como uma instância terceira, mediadora do desejo do Outro. Lacan insiste que a chave para compreender o complexo de Édipo está nessa ligação da mãe a uma lei que não é dela, mas que remete ao Nome do Pai. A função paterna é essencial, pois estabelece uma lei simbólica que regula o desejo.

Toda a teoria freudiana, conforme Lacan se empenhou em esclarecer, destaca a função do simbólico no curso do destino psíquico. Lacan denomina Outro o sistema da linguagem que ordena nossas alienações e regula a estrutura psíquica.

As estruturas psíquicas (neurose, psicose, perversão) determinam os modos de subjetivação do sujeito e se manifestam nas diferentes formas com que o sujeito responde ao mundo. Cada estrutura psíquica implica uma relação distinta com a linguagem, com a neurose, a psicose e a perversão sendo entendidas como modos específicos de apresentação subjetiva, não como modelos rígidos.

Freud elaborou que as respostas à castração se manifestam por meio de três mecanismos de defesa: o recalque (neurose), a forclusão (psicose) e o desmentido (perversão). Essas respostas estruturam a base da teoria lacaniana das estruturas clínicas.

Lacan caracteriza as estruturas clínicas – neurose, psicose e perversão – como modos de o sujeito se articular com o mundo e com o Outro. Na neurose, por exemplo, temos a histeria, a neurose obsessiva e a fobia, enquanto na psicose encontramos a paranoia, a esquizofrenia e as psicoses maníaco-depressivas. Segundo Lacan, tudo o que é recusado na ordem simbólica reaparece no real e o delírio surge como uma tentativa de mediar a relação fálica quando a metáfora do Nome-do-Pai não se inscreveu adequadamente.

A perversão, por outro lado, manifesta-se com um contorno particular em relação à castração, frequentemente pela via do fetiche. O sujeito perverso encontra-se em um conflito contínuo entre ceder ou resistir às forças da castração, mas é importante diferenciar a perversão de outras estruturas, como a neurose obsessiva ou histérica.

Além disso, Lacan sublinha a importância de pensar não apenas em estruturas do sujeito, mas também no sujeito. Assim, no contexto da análise fílmica do personagem Joe (da série *You*), podemos levantar um diagnóstico a partir dos sintomas concretos que ele apresenta.

A análise do personagem Joe foi motivada por sua complexa dinâmica psicológica, marcada por comportamentos obsessivos e violentos. Surgem então questões: como se dá a construção da estrutura de Joe à luz da teoria lacaniana? Como as dinâmicas de desejo, linguagem e alienação se manifestam em seu comportamento? Essas questões orientaram a investigação, buscando compreender as motivações inconscientes que impulsionam suas ações e as relações interpessoais que ele estabelece ao longo da trama.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral:**

Analisar a estrutura clínica do personagem Joe, da série *You*, à luz da psicanálise lacaniana, explorando suas relações simbólicas e imaginárias

### **2.2 Objetivos secundários:**

Realizar uma revisão da teoria das estruturas clínicas na psicanálise lacaniana, destacando os principais conceitos e contribuições dessa abordagem;

Examinar os traços estruturais apresentados pelo personagem Joe ao longo da narrativa, considerando momentos-chave, relacionamentos interpessoais e eventos significativos;

Investigar a relação entre os conceitos lacanianos de estruturas clínicas e o comportamento manifestado pelo personagem Joe, suas ações e relações;

Proporcionar reflexões teóricas e implicações práticas resultantes da análise da estrutura clínica de Joe, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da psicanálise lacaniana aplicada a personagens ficcionais

### 3. MÉTODO

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise filmica da série YOU, utilizando o estudo de caso e o método proposto por Mascarello (2014). O foco da investigação é a observação do protagonista ao longo da narrativa, com atenção especial aos traços estruturais que ele apresenta em momentos-chave, nos relacionamentos interpessoais e em eventos significativos.

O método de Mascarello (2014), centrado em uma abordagem transversal e retrospectiva, com base na análise documental de dados, forneceu o suporte necessário para a identificação e classificação das variáveis pertinentes. Essas variáveis orientaram a investigação e permitiram uma compreensão mais profunda das motivações inconscientes que impulsionam as ações do personagem, bem como das dinâmicas relacionais estabelecidas por ele ao longo da trama.

Através dessa metodologia, discutiu-se a complexidade psicológica de Joe, que apresenta uma estrutura perversa, com traços de desafio e transgressão, entre outros. O estudo visou abordar o problema central da análise psicanalítica: as relações entre o comportamento obsessivo e violento do personagem e a construção de sua identidade. Sob a ótica da teoria lacaniana, foram identificados, a partir da análise de seu comportamento, aspectos como desejo, linguagem e alienação.

As cenas analisadas da série YOU foram contextualizadas segundo as estruturas psicanalíticas discutida por Joel Dör (1994), cujas reflexões teóricas e implicações práticas contribuíram para uma compreensão mais profunda da psicanálise lacaniana aplicada a personagens ficcionais. A análise crítica do protagonista e dos elementos estruturais da obra foi articulada com base nesse referencial teórico, destacando o desenvolvimento evolutivo do personagem.

Um dos pilares da discussão foi o entrelaçamento entre as vivências da infância de Joe e o modo como ele se relaciona com as mulheres na fase adulta. A fundamentação teórica possibilitou identificar e interpretar essas dinâmicas, alcançando os objetivos propostos pela pesquisa e proporcionando uma discussão temática sólida entre o objeto de análise e a fundamentação teórica.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das cenas analisadas da série *You*, segundo a teoria lacaniana das estruturas psíquicas possibilita entender que Joe Goldberg tem uma estrutura perversa devido a algumas características marcantes em seu comportamento, que remetem ao conceito de perversão na psicanálise. Na teoria psicanalítica, o sujeito perverso não é necessariamente alguém que comete atos moralmente condenáveis, mas alguém que lida com a lei e com o desejo de forma particular.

Os sintomas formam-se então em parte, às expensas da sexualidade anormal; a neurose é por assim dizer o negativo da perversão. A pulsão sexual dos neuróticos conhece todos os desvios que estudamos como variações de uma vida sexual normal e manifestações de uma vida sexual mórbida. No decorrer da trama, vai sendo revelada a origem do caráter de Joe, através de feedbacks representados pelo seu imaginário masoquista com sadismo voltado para o Eu-próprio. Isto é, no desenvolvimento efervescente da relação que o sujeito mantém na função fálica. Freud determina o início do processo constitutivo das perversões em torno da problemática da atribuição fálica da mãe tal como intervém no curso do Édipo (Dör, 1994).

Diante de sua dinâmica psíquica particular, o perverso é então cativo de uma economia desejante insustentável, porque o subtrai desse direito ao desejo. Assim, ele se esgota para negociá-la, tentando demonstrar regularmente que a única lei que lhe reconhece é a lei imperativa de seu próprio desejo, e não a lei do desejo do Outro. Todos os prejuízos do processo perverso estão na mesma condição desta colocar à prova.

A relação de Joe com Beck em *You* é construída sobre um alicerce de mentiras, obsessão e segredos, refletindo um padrão que remete à dinâmica familiar de sua infância. Assim como o relacionamento de seus pais era permeado por violência e segredos, a interação de Joe com sua mãe foi marcada pela insegurança e instabilidade. Beck encarna a mulher desejável e desejante, uma figura que Joe, como sujeito perverso, percebe como ameaçadora, pois a posição da mulher desejante é potencialmente desestabilizadora para o perverso.

### **4.1 Traumas de infância e estruturação perversa**

Joe vive assombrado pelos traumas de sua infância, marcada pelos constantes conflitos entre seus pais. Sua mãe sofria abusos físicos e verbais de seu pai, frequentemente na presença de Joe, quando ele ainda era uma criança. Em diversas cenas, vemos Joe revivendo essas

memórias, cobrindo os ouvidos, tentando se isolar do caos ao redor, mas sem sucesso. Essa exposição precoce à violência doméstica e à impotência frente à figura paterna contribui para a formação de seu quadro psíquico.

Ele frequentemente questiona por que essas lembranças de infância o perseguem, emergindo em seus pensamentos e sonhos. Em um momento, Joe reflete sobre algo que ouviu: "os sonhos são ilustrações do livro que sua alma está escrevendo sobre si mesma". Ele considera o que seu terapeuta, Dr. Nicky, diria sobre seus sentimentos não resolvidos, particularmente sobre o fato de seus pais não terem cuidado adequadamente dele.

As memórias dessa infância mal processada emergem sempre que Joe se encontra em situações de insegurança. Ele diz: "Na infância, eu me sentia inseguro, impotente." Essa afirmação revela o quanto essas experiências moldaram sua relação com o desejo e com a lei. Conforme pontua Dör (1994), o sujeito perverso segue um caminho desconfortável e conflituoso, buscando constantemente negar a castração simbólica representada pela lei. Por causa do funcionamento de seus componentes parciais, a sexualidade da criança é necessariamente perversa. Já a organização das perversões no adulto encontra então sua explicação legítima na reparação de um ou vários componentes da sexualidade infantil.

#### **4.2 Joe, a transgressão e a lei**

Na teoria lacaniana, o perverso se relaciona de modo particular com a lei simbólica (representada pela ordem social e os interditos). Diferente do neurótico, que é marcado pela culpa e o conflito com a lei, o perverso a reconhece, mas se coloca em uma posição de exceção, acreditando que a lei não se aplica a ele. Joe exemplifica isso constantemente ao quebrar normas éticas e legais — como perseguir, espionar e matar — sem sentir remorso verdadeiro. Ele justifica suas ações com racionalizações complexas, acreditando estar acima da moral comum. Sua frase recorrente “Eu faço isso por amor” demonstra como ele se coloca fora da lei para validar seus atos.

A estrutura perversa em Lacan está fortemente associada à transgressão. Para o perverso, a lei e a moral são constantemente desafiadas como forma de alcançar satisfação. Joe encontra prazer não apenas no amor ou na conquista, mas também no ato de violar a privacidade, a autonomia e até a vida de suas vítimas. O ato de espionar suas paixões, roubar seus pertences, e

mesmo matar aqueles que se colocam como obstáculos, é parte da estrutura perversa. Essas transgressões não são vistas por ele como crimes, mas como etapas necessárias para garantir a relação idealizada.

No perverso, a problemática do desafio organiza-se de modo totalmente diferente. O que é fundamentalmente desafiado é a lei do pai. Seu desafio situa-se, portanto, quanto a ele, essencialmente no registro da dialética do ser. O perverso faz intervir a lei do seu desejo. Tende a impô-la como a única lei do desejo que reconhece e não como a expressão de um desejo que se encontraria fundamentado pela lei do desejo do outro.

#### **4.3 A mãe cúmplice e a formação do laço perverso**

A relação de Joe com sua mãe é central para entender sua estrutura perversa. Em um flashback significativo, vemos sua mãe cuidando de um ferimento causado por uma agressão do pai. Ela se desculpa, dizendo: "Você guardou o segredo da mamãe. Joe, você é um bom menino. Quer saber outro segredo? Um dia desses, eu vou matar aquele filho da puta." Essa fala revela o papel ambivalente da mãe, que ao mesmo tempo em que cuida de Joe, o introduz à violência, sugerindo que a morte do pai seria a solução.

Esse apelo sedutor da mãe não só fomenta a violência como também alimenta a fantasia edipiana. A mãe se torna para Joe, o Outro desejado, reforçando a dinâmica de identificação com o pai agressor, mas, ao mesmo tempo, criando uma aversão a ele. Esse conflito é o centro de sua estrutura perversa: a mãe o seduz com promessas de violência e cumplicidade, ao mesmo tempo que o impede de estabelecer uma relação saudável com o desejo e a lei.

#### **4.4 O Complexo de Édipo e a Lei Fálica**

Lacan descreve o complexo de Édipo como o momento crucial na formação da subjetividade, onde o sujeito confronta a lei do pai e se insere na ordem simbólica. Isso testemunha a dimensão do desejo e da castração, que o perverso desenvolve em relação à Lei e à simbolização.

No caso de Joe, ele tenta ocupar o lugar do pai através da violência. Quando ele mata seu pai para proteger sua mãe, a sensação de poder não se resume a uma defesa; é também uma

tentativa heróico-narcisista de conquistar a mãe, desejando-a para si. Ao cometer o crime, Joe quebra tanto a lei da sociedade quanto a lei fálica, assumindo o controle sobre o desejo da mãe.

Após o assassinato do pai, sua mãe lhe diz que ele não deveria ter feito aquilo, mas que é um bom menino por ter agido para defendê-la. Essa validação materna reforça a justificação de Joe para seus atos de violência, criando um ciclo repetitivo em que ele mata para proteger aqueles que ama, enquanto, na verdade, está reencenando a dinâmica traumática de sua infância.

#### **4.5 A fetichização do outro e a repetição perversa**

No perverso, o outro se torna um objeto de controle e manipulação. Joe transforma as mulheres de seu interesse em fetiches, idealizando-as ao ponto de desumanizá-las. No início de seus relacionamentos, ele as vê como perfeitas, sem falhas, e acredita que é o único capaz de salvá-las. Esse fetichismo é visível na forma como ele observa obsessivamente Beck (na primeira temporada) e, mais tarde, Love (na segunda), tornando-se o controlador e manipulador de suas vidas, sem considerar seus desejos reais. Para ele, essas mulheres são objetos de sua fantasia, que ele precisa dominar para que a relação funcione dentro de sua própria lógica.

Na perversão, o outro não é visto como um sujeito com desejos e vontades próprios, mas como um objeto a ser manipulado. Joe, ao longo da série, ignora completamente a autonomia das mulheres que ama. Ele projeta nelas o que acredita que elas precisam ou desejam, e age em função disso, sem considerar suas vozes. O controle obsessivo sobre suas vidas, o monitoramento constante e a vigilância são formas de garantir que essas mulheres se conformem à fantasia que ele criou. Dominado pelo fantasma da mãe fálica, o perverso condena-se a manter uma economia desejante, senão impossível, pelo menos torturante, com as mulheres.

Toda representação da mulher reatualiza no perverso os vestígios de sua submissão à dupla fantasmática da mãe não faltante ou castrada. Dominado pelo fantasma da mãe fálica, o perverso condena-se a manter uma economia desejante, senão impossível, pelo menos torturante, com as mulheres.

A relação de Joe com Beck é uma repetição da dinâmica de Joe com sua mãe. Assim como ele desejava proteger sua mãe, Joe racionaliza seus atos violentos dizendo que está fazendo tudo para proteger Beck. É próprio do processo perverso engajar-se no caminho desconfortável

da transgressão. Enraizado na organização perversa, Joe contorna a angústia da castração e mobiliza dispositivos defensivos na clivagem do eu Mãe/ Beck

Ele mata o ex-namorado de Beck, Benji, e outros que considera ameaças, justificando que tal ato é necessário para salvar sua amada. Essa proteção, no entanto, é uma ilusão perversa, onde o controle e a dominação substituem o amor verdadeiro.

Quando Beck começa a desconfiar de Joe e investiga seu passado, ele manipula a situação para convencê-la de que não há problemas em seu histórico. Para Joe, o outro deve ser moldado de acordo com sua vontade.

No entanto, ele constantemente revê suas ações anteriores, o que revela sua consciência dos crimes cometidos. No entanto, a culpa que Joe parece experimentar é superficial, pois, no fundo, ele acredita que suas ações são justificáveis — um traço típico do sujeito perverso que nega a falta e se coloca acima da lei.

Outra característica central na estrutura perversa é a ausência de verdadeira culpa. Mesmo quando Joe sente algum desconforto ou reflexo de remorso, ele rapidamente o reinterpreta, justificando suas ações como necessárias ou até altruístas. Ele não se submete à lei simbólica que poderia regular suas ações, mas ao contrário, a transgride e racionaliza seus comportamentos como se estivessem a serviço de um bem maior — o que é uma marca do sujeito perverso.

#### **4.6 A jaula e a regressão ao trauma infantil**

Um dos momentos mais simbólicos da série é quando Joe aprisiona Beck na jaula de vidro, assim como ele foi preso pelo dono da livraria onde trabalha. A jaula representa mais do que apenas um meio de controle físico; ela simboliza a prisão psíquica em que Joe se encontra. Incapaz de confiar nas pessoas ao seu redor — assim como não podia confiar em seus pais — ele tenta manter o controle total sobre Beck, para garantir que ela não o traia ou o abandone. Esta necessidade de controle é uma extensão do medo infantil de perder a mãe, um tema que se repete ao longo da série. Beck tenta seduzir Joe para escapar, uma reencenação do comportamento sedutor de sua mãe. Joe, ao perceber que ela o traiu ao tentar fugir, reage violentamente, matando-a. Este ciclo de sedução, traição e violência é uma repetição direta das dinâmicas familiares traumáticas, mostrando como ele está preso a essa estrutura perversa.



## **5. CONCLUSÃO**

Considerando a análise realizada, pode-se dizer que Joe Goldberg é um exemplo clássico de sujeito perverso, como descrito na teoria psicanalítica lacaniana. Ele nega a castração, busca o controle absoluto sobre o outro e justifica seus crimes com base em uma lógica de proteção e amor. O núcleo de sua perversão está enraizado na relação com sua mãe, que o seduziu para a violência e reforçou a ideia de que ele poderia contornar a lei. Ao longo da série, Joe revivencia seu trauma infantil, repetindo compulsivamente o ciclo de controle, traição e violência que marcou sua infância.

Joe se coloca como alguém que reconhece a lei, mas a contorna e transgredir continuamente em nome do seu desejo. Sua relação com o outro é marcada pela objetificação e pelo controle, sem considerar o desejo ou a autonomia das pessoas ao seu redor. O gozo que ele experimenta ao ultrapassar os limites morais e legais, somado à ausência de culpa verdadeira, reforça essa interpretação do personagem com o perverso.

A análise de personagens pode facilitar a aprendizagem de uma teoria ao proporcionar uma aplicação prática e concreta dos conceitos teóricos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis. Quando uma teoria é aplicada a um personagem de um livro, série ou filme, é possível visualizar como os conceitos abstratos operam em situações específicas, relacionando a teoria com comportamentos, dilemas e traços psicológicos presentes no personagem.

Ao analisar um personagem como Joe Goldberg da série *You*, sob a ótica da psicanálise lacaniana, conceitos como perversão, a lei do pai, a castração simbólica e o complexo de Édipo ganham vida. Isso facilita a internalização dos conceitos, pois é possível observar como eles se manifestam nas ações e pensamentos do personagem. Espera-se que esse trabalho estimule outras análises como essa, no campo da psicologia, tanto para facilitar a aprendizagem quando para produzir novos conhecimentos.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DÖR, Joel. Diagnóstico e estrutura. In. **Estruturas e clínica psicanalítica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Taurus editora, 1994.

FERREIRA, Saulo Dorso. Desafio e transgressão na Perversão e histeria. In: **Bom dia psicanálise** /<https://www.youtube.com/watch?v=RLQdJvRjbFk>. Nov. de 1921.

\_\_\_\_\_ **o que é o grande Outro para Lacan?** In:<https://www.You tube.com/watch?v=WUCG06nbbBy> . Set. de 2016.

FREUD, Simões. **O Eu e o Id**, "Autobiografia" e outros textos.1923-1925.Obras completas volume16.

JULIEN, Philippe. Psicose. In. **Psicose, perversão, neurose: a leitura de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2002.

MIRANDA, Hélio. **Nome do Pai – Teoria Psicanalítica - Conceitos em Lacan**, in: <https://www.You tube.com/watch?v=XdunrRrAJ4A>. IN Jan. De 2020.

SIMÕES, Alexandre. Instituto ESPE. IN. <https://www.institutoespe.com.br/post/estruturas-clinicas>. Nov. de 2021.

SIMÕES, Marcos. **Desafios da Psicálise Contemporânea conceitos, subjetividade e setting analítico**. IN. <https://www.youtube.com/watch?v=Wi6EATOeWI0>. Out. de 2023.